

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDO SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SILDONEI DA SILVA FERREIRA

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INCENTIVO EM PRÁTICAS DE LEITURA
E ESCRITA**

**TABATINGA-AM
2022**

SILDONEI DA SILVA FERREIRA

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INCENTIVO EM PRÁTICAS DE LEITURA
E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC Apresentado
como requisito parcial a obtenção do grau de
Licenciatura (a) em Pedagogia pela Universidade do
Estado do Amazonas.

Orientadora: Prof^a Ma. Darcimar Souza Rodrigues

**TABATINGA-AM
2022**

SILDONEI DA SILVA FERREIRA

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INCENTIVO EM PRÁTICAS DE LEITURA
E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, da Universidade do Estado do Amazonas (CESTB/UEA), para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: _____ / _____ 2022

BANCA EXAMINADORA

Orientadora – Prof^a. Ma. Darcimar Souza Rodrigues
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - UEA

Avaliador 1 – Prof^o. Esp. Jairo da Silva Lima
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - UEA

Avaliador 2 - Terezinha de Jesus Nascimento Pedrosa
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - UEA

**TABATINGA-AM
2022**

DEDICATORIA

Primeiramente dedico este trabalho a Deus, pois sem ele nada seria possível na minha jornada acadêmica. Em continuidade dedico o presente trabalho a minha amada mãe, que se dedicou sua vida inteira para que hoje esse momento torna-se realidade, trabalhando dia após dia para que eu pudesse realizar meu sonho. Também dedico este trabalho a uma pessoa muito especial na minha vida, uma pessoa que dedicou cada momento da sua vida a mim ajudar, me apoiar, a você Diana Guzmán toda minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre ao meu lado, me abençoando sempre e por dar a oportunidade de ter vida e toda a disposição para concluir esta fase da minha vida.

Agradeço aos meus irmãos Elcilane, Jeferson e Neizomar por ser meu apoio incondicional.

Agradeço aos meus professores que fizeram parte de todo meu processo dentro da faculdade. Em especial a minha Orientadora Darcimar Souza Rodriguez pelo seu otimismo e dedicação em suas orientações.

Aos meus amigos que direto ou indiretamente contribuíram de forma positiva ao longo do curso.

RESUMO

O presente trabalho versa sobre o estudo da leitura e a escrita a partir do gênero textual história em quadrinhos. Busca compreender o conceito de leitura, e investigar como a história em quadrinhos pode contribuir para o desenvolvimento da proficiência leitora. O gênero história em quadrinhos pode contribuir neste processo, já que traz diferentes situações cotidianas vividas pelos personagens e possibilita desenvolver a competência de leitor compreensivo, competência oral, competência escrita, comportamento leitor, comportamento escritor, competência argumentativa, senso crítico, imaginário e criatividade, além da capacidade para a decodificação e a apropriação de diferentes linguagens. As histórias em quadrinhos e as possibilidades de incentivo de sua leitura na escola. A pesquisa confirma a hipótese de que a história em quadrinho é um recurso muito eficiente como incentivo à leitura, além de um importante auxiliar no ensino, contribuindo para a formação de leitores mais competentes. Contribuir para entender, a necessidade de incluir as historinhas em quadrinhos no cotidiano escolar, contribuindo no desenvolvimento educativo dos alunos. Incentivar o interesse pela leitura e a escrita através das Histórias em Quadrinhos. Conhecer o acesso ao texto em quadrinhos como mais um meio de aprendizagem. A linha de pesquisa utilizada foi a Cultura, educação e escola, sendo o método de abordagem qualitativa, também a pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, que serão destacadas no decorrer do trabalho.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos, professor, aluno, leitura, escrita.

RESUMEN

El presente trabajo aborda el estudio de la lectura y la escritura desde el género textual del cómic. Busca comprender el concepto de lectura e investigar cómo los cómics pueden contribuir al desarrollo de la competencia lectora. El género del cómic puede contribuir a este proceso, ya que trae diferentes situaciones cotidianas vividas por los personajes y permite desarrollar la competencia de lector comprensivo, competencia oral, competencia escrita, conducta lectora, conducta escritora, competencia argumentativa, sentido crítico, imaginación y creatividad, además de la capacidad de decodificación y apropiación de distintos lenguajes. Los cómics y las posibilidades de fomentar su lectura en la escuela. La investigación confirma la hipótesis de que la historieta es un recurso muy eficiente como incentivo a la lectura, así como una importante ayuda en la enseñanza, contribuyendo a la formación de lectores más competentes. contribuir a comprender la necesidad de incluir las tiras cómicas en el cotidiano escolar, contribuyendo al desarrollo educativo de los estudiantes. Fomentar el interés por la lectura y la escritura a través de Comics. Saber a qué accedo al texto en historietas como un medio más de aprendizaje. La línea de investigación utilizada fue Cultura, educación y escuela, siendo el método de abordaje cualitativo, así como la investigación de campo, la investigación bibliográfica, que será destacada en el transcurso del trabajo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I- REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
1.1 O que são as histórias em quadrinhos?.....	11
1.2 Histórias em quadrinho como incentivo de leitura e escrita.....	14
1.3 Práticas de leitura e escrita no contexto da pandemia COVID-19.....	17
CAPÍTULO II - MATERIAS E MÉTODOS.....	20
CAPÍTULO III- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	23
3.1 Observação	24
3.2 Questionando os (as) educadores.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES	31

INTRODUÇÃO

Afirmar que os alunos não sabem ler faz parte do cotidiano, ainda mais depois do retorno das instituições educativas pós pandemia. Estudos comprovam que nos últimos dois anos as práticas escolares sofreram modificações em decorrência da ausência de alunos e professores dentro de sala de aula, promovendo dificuldades nas aprendizagens das crianças em processos de alfabetização. É importante dizer que o desenvolvimento dos seres humanos acontece através da interação entre os mesmos e com o meio, e a linguagem tem um papel fundamental nesse processo, portanto é importante manter esse equilíbrio entre os sujeitos e suas formas de agir com o meio em que o mesmo convive.

Segundo o Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2020, p. 19),

Deve-se também destacar que este contexto de estresse altera profundamente as atividades físicas e o sono, que são essenciais para o pleno desenvolvimento infantil. Há inúmeras evidências da profunda influência desses fatores sobre a plasticidade cerebral e, conseqüentemente, o desenvolvimento cognitivo e emocional. Neste momento dramático em que vivemos uma total modificação de nossas rotinas, torna-se um desafio a manutenção adequada dessas atividades para que se possa preservar uma vida saudável.

Do anterior podemos destacar que durante o desenvolvimento tanto físico como mental de uma criança, a situações vivenciadas durante a pandemia pode causar dificuldades durante processos de aprendizagem dos alunos. Assim as dificuldades que surgem em meio desses processos de aprendizagem podem surgir durante essa falta de necessidade que existe na criança para socializar seu pensamento, ou seja, no momento de compartilhar seus sentimentos, desejos, ideias, os medos com os indivíduos que estão ao seu redor.

No entanto segundo o Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2020, p. 15),

Compreender essas reações e emoções é fundamental para ajudar a criança a desenvolver a autopercepção, ajudá-la a criar regras de interpretação de suas experiências e mecanismos para regular suas emoções adequadamente. Esse momento da pandemia é, portanto, uma oportunidade de estimular as crianças a refletir sobre o que ela está sentindo e como ela está reagindo a diferentes situações.

Nesse sentido consideramos que os problemas de aprendizagem com relação a leitura e escrita dos alunos, demonstra que ainda há muito a fazer para atingir níveis satisfatórios dentro de algumas instituições educativas.

Assim consideramos que um dos maiores desafios dos professores da atualidade é a tarefa de ensinar os alunos a gostarem da leitura e se interessarem por ela, portanto o trabalho vem com a seguinte questão norteadora: Como o uso das Histórias em quadrinhos contribuem com a aprendizagem de leitura e escrita?

Diante disso, para o desenvolvimento do presente trabalho temos como objetivo geral relatar como o uso das histórias em quadrinhos contribuem com a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos. E por objetivos específicos, conhecer o gênero textual (histórias em quadrinhos) em sua estrutura e função, e observar como o docente propõe o uso da história em quadrinho como recurso didático em sala de aula.

O tema escolhido do trabalho surgiu pelo fato de que tenta inserir as historinhas em quadrinhos nas aulas, promovendo um melhor rendimento no desenvolvimento da escrita e leitura dos alunos. A importância de trabalhar esse gênero textual, nas aulas torna-se mais dinâmicas e educativas.

Portanto a relevância social deste trabalho contribui para entender, a necessidade de incluir as historinhas em quadrinhos no cotidiano escolar, contribuindo no desenvolvimento educativo dos alunos. Incentivar o interesse pela leitura e a escrita através das Histórias em Quadrinhos, e dessa forma gerar novos conhecimentos e por sua vez contribuir com avanços no conhecimento científico sobre o tema central desta pesquisa.

A monografia está estruturada em três capítulos. No primeiro apresentaremos o Referencial Teórico dividido em três subtemas o primeiro, O que são as histórias em quadrinhos? O Segundo Histórias em quadrinho como incentivo de leitura e escrita. O terceiro, práticas de leitura e escrita no contexto da pandemia COVID-19. Já no segundo capítulo: materiais e métodos onde apresentamos o caminho percorrido para a coletas de dados.

E o terceiro capítulo está a Análise dos Dados da pesquisa onde foram analisadas as respostas dos questionários aplicadas aos educadores, do 5º ano da Escola municipal Francisco Mendes. E por fim as considerações finais.

CAPÍTULO I- REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O QUE SÃO AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS?

Durante o século XX as histórias em quadrinho tem sido um meio de comunicação muito usado, sendo influenciador em crianças, adolescentes e adultos, através de tirinhas de revistas e jornais, tornando-se um espaço único entre as demais linguagens que promovem uma cultura popular.

Nesse sentido, a linguagem dos quadrinhos se constituem como uma narrativa verbal ou não verbal, representado por um espaço visual que contém uma sequência de personagens, onde as falas são introduzidas por meio de balões que incluem legendas ou representações gráficas de onomatopeias. De acordo com Vergueiro (2004, p. 31),

As histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação; o visual e o verbal. Cada um desses ocupa, dentro dos quadrinhos, um papel especial, reforçando um ao outro e garantindo que a mensagem seja entendida em plenitude.

A utilização das histórias em quadrinhos no ensino dos alunos, contribui para um melhor rendimento nas escolas, trazendo incentivo, possibilitando o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Fazendo que o aluno desperte o mundo da linguagem escrita e oral.

Segundo Barbosa (2004, p.21) "há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura sendo popular entre ele.[...] As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico"

Os quadrinhos, segundo Moya (1977, p.110) "são um conjunto e uma sequência". As HQ apresentam uma grande facilidade para que as crianças, em fase de alfabetização e início de escolarização, se interessem pela leitura e com ela se estimulem.

Para ser trabalhar as historinhas em quadrinho é necessário planejamento, estratégias, escola da história, conhecer a turma (alunos). As palavras com imagens, estimula a criança ou o adolescente ampliando a compreensão a leitura e

a escrita. De acordo com Barbosa (2004, p. 22), " Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente- a interligação do texto com imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para agir".

É importante entender que as histórias em quadrinhos não podem ser resumidas numa simples mistura de palavras e desenhos, ela se constitui como uma linguagem única e artística.

A importância das HQs (histórias em quadrinhos) são que contribuem para despertar o interesse pela leitura e também pela escrita no processo de alfabetização.

Deveriam ser inseridas em qualquer nível de aprendizagem, pois desde o primeiro nível a criança tem imaginação, maneiras de escrita e leitura de mundo diferentes. Assim se expressa Alves (2001, p.7):

A leitura de histórias em quadrinhos pode contribuir para a formação do gosto pela leitura porque ao ler histórias em quadrinhos a criança envolve-se numa atividade solitária e não movimentada por determinado período de tempo, que são características pouco frequentes nas atividades de crianças pré-escolares ou no início da escolarização. Também porque, estando mais próximas da forma de raciocinar destas crianças, elas podem mais facilmente lê-las, no sentido de retirar delas significados, o que seria menos provável com outros tipos de leitura. Além disso, pode-se esperar que uma criança para quem a leitura tenha se tornado uma atividade espontânea e divertida, esteja mais motivada a explorar outros tipos de textos (com poucas ilustrações), do que uma criança para quem está atividade tenha sido imposta e se tornado enfadonha.

Considerado um gênero adequado para o trabalho com linguagem escrita as histórias em quadrinhos. Como fala o autor "considera que a História em Quadrinhos, denominada por ele literatura em quadrinhos, agrada as crianças, uma vez que atende a sua necessidade de crescimento mental" (Santos, 2001, p.47).

Este recurso linguístico (HQs), motiva o aluno a prática da leitura, oralidade e através desta podem produzir textos de forma coerente e coesa, ampliando o vocabulário. Uma das mais ricas e produtivas formas de expressar diversas temáticas, e na qual se faz presente a relação entre palavra e a imagem e outros recursos que possibilitam diferentes leituras.

Assim descreve Dionísio (2008, p. 132):

Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade

se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. [...] Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa.

Os quadrinhos podem realmente suscitar um maior interesse das crianças pela leitura, pois eles são excelentes instrumentos no processo educativo, estimulando o interesse na leitura. Nogueira (2007, p.175) escreve:

As HQ são capazes de promover a interdisciplinaridade entre os diversos conteúdos curriculares, ajudam a promover a prática da leitura, o teatro e a música, além de serem muito importantes no processo de alfabetização. Os alunos aprendem que estudar pode ser divertido e se tornam mais receptivos aos diversos conteúdos.

É importante que as HQs possam auxiliar o desenvolvimento do hábito da leitura de forma eficaz, com uma linguagem que chame atenção das crianças, (de quem está lendo). Além disso, podem ser oferecidas para crianças que sabem ler e também para que não sabem, pois despertará a curiosidade em saber o que está escrito nos balões da história em quadrinho oferecida.

1.2 HISTÓRIAS EM QUADRINHO COMO INCENTIVO DE LEITURA E ESCRITA

As HQs quando são utilizadas no ambiente escolar, tornam-se um valioso recurso para os docentes durante o incentivo de leitura e escrita das diferentes disciplinas que são estudadas pelos alunos. Segundo Luyten (1984, p. 84),

No momento em que pais e pedagogos considerarem as histórias em quadrinhos como seus aliados, isso virá a possibilitar um número ilimitado de práticas a seu serviço. Os quadrinhos podem, de um lado, despertar manifestações artísticas e, de outro, ser um poderoso auxiliar em sala de aula e comunidades.

Na atualidade é necessário que o aluno conviva com as diferentes linguagens a fim de produzir seu próprio conhecimento, Os PCN's sugerem uma série de objetivos que os alunos devem alcançar por meio do aprendizado durante o estudo das diferentes disciplinas estudadas no ensino fundamental e médio. Entre essas metas principais para o ensino fundamental, uma diz ao respeito especificamente da linguagem. "Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas" (PCN's, 1998, p. 7). Conforme o anterior os alunos devem aprender a se posicionar de maneira crítica e reflexiva, permitindo também a produção de textual das diferentes situações vivenciadas por eles.

Portanto, é possível afirmar que a utilização das HQ dentro de sala de aula é uma ferramenta de grande utilidade para iniciar o aluno no caminho da leitura e escrita, permitindo também que os mesmos tenham a oportunidade de construir seu próprio conhecimento. Para Mendonça (2007, p. 207), "reconhecer e utilizar histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, as associam para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos".

Dessa forma consideramos a importância do uso de metodologias diferenciadas dentro de sala de aula; nesse sentido acreditamos que as HQ são um excelente recurso para despertar nos alunos não só o interesse pela leitura e escrita, mas também o lado artístico como por exemplo, a criação de desenhos (personagens e lugares).

Este tipo de gênero textual agrada todos os tipos de público por causa das imagens, personagens e principalmente pelo conteúdo dos quadrinhos.

Possibilitando que o aluno aprenda a ler um texto, a interpretar, buscar informações, argumentar, ampliar seus conhecimentos e preparar-se para a vida em sociedade. Ângela Kleiman (1987, p. 52) afirma que a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos. Para que essa compreensão ocorra é preciso possibilitar situações de aprendizagem significativa e que a leitura seja explorada de forma reflexiva para que o leitor aprenda se posicionar diante de novas informações, buscando, a partir da leitura, novos conhecimentos.

É importante ressaltar que a leitura é a base do processo de alfabetização e da formação da cidadania. A escola pode e deve trabalhar, desde as séries iniciais, com textos de diversas naturezas, incluindo as histórias em quadrinhos; também com textos que surjam do cruzamento de linguagens variadas e, evidentemente, com os textos da literatura que criam a possibilidade do indivíduo explorar dimensões não usuais do imaginário coletivo e pessoal. De acordo com Pinheiro (2009, p. 16).

Desenvolver o gosto pela leitura é primordial e precisa ser uma prática iniciada bem cedo. A escola, principalmente a sala de aula, deve ser espaço de leitura com atividades estimulantes e que permitam que o aluno possa desenvolver a competência leitora. Sendo assim argumenta Cagliari (1996, p. 148) que “o melhor que a escola tem a oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura”

Para a compreensão da leitura em seus diferentes contextos em que são apontadas atualmente através de diferentes gêneros textuais. Nas palavras de Marcuschi (2010, p. 19):

Já se tornou trivial a ideia de que gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, fruto de trabalho coletivo os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e imperativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros são instrumentos em destaques e enriquecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos, surgem emparelhados a necessidades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação as sociedades anteriores à comunicação escrita.

A HQ apresenta recursos textuais e discursivos que permitem explorar estratégias eficientes empregadas para estabelecer a interação com os leitores através das várias linguagens abordadas nos quadrinhos, das cores e do formato dos balões, nas expressões fisionômicas dos personagens, etc. mostrando-se como um eficiente dispositivo de ensino dos saberes escolares e tornando-se um coerente recurso de transposição didática para a aquisição do conhecimento passando a ter um lugar de destaque com o desenvolvimento das ciências da comunicação, como afirma Dionísio (2006, p.141):

(...) imagens ajudam a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal. Da ilustração de histórias infantis ao diagrama científico, os textos visuais, na era de avanços tecnológicos como a que vivemos, nos cercam em todos os contextos sociais.

Existem maneiras diferentes de ser trabalhadas as histórias em quadrinhos, com diferentes temáticas relacionadas aos acontecimentos atuais. Atraindo o universo da leitura e da escrita, deixando criarem suas próprias imagens e fala dos quadrinhos.

As histórias em quadrinhos proporcionam aos alunos maior desejo de escrever e produzir incentivados pelo imaginário, pela criatividade que se adquire por meio delas. É interessante [...] transformar seus alunos em crianças críticas, questionadoras, formadoras de opinião, saber escolher cuidadosamente histórias que despertarão essas qualidades (Catonio; Cruz, 2008, p. 726).

A utilização de imagens e texto, os quadrinhos podem auxiliar uma comunicação mais didática, contribuindo para assimilação do que está sendo estudado, sendo uma forma atrativa de incentivo da leitura. Segundo Mendonça (2007, p.207):

Reconhecer e utilizar histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, as associam para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos.

As histórias em quadrinhos tornam o ensino mais prazeroso, pois, motivam os estudantes ao se interessarem mais pelos conteúdos escolares tendo em vista que, estimulam a curiosidade e incitam o senso crítico, considerando a relação existente entre texto e imagem ampliando assim a possibilidade de entendimento além de contribuir para a formação de hábitos de leitura.

Assim contribuindo no ensino, rendimento nas escolas, possibilitando um melhor desempenho no processo de ensino e aprendizagem. Sendo Barbosa (2004, p.21) " há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura sendo muito popular entre eles [...] As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico".

1.3 PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

A crise do coronavírus (covid -19), surgiu entre nós, principalmente no Brasil, em meio a um contexto onde o poder dos governos de decidir quem viverá e quem morrerá. O mesmo processo parece se expandir para educação. Com o decreto de distanciamento social, como forma fundamental para segurar o crescimento de casos e demandas por atendimento nos hospitais, as atividades escolares assumiram a forma remota. No entanto, nesse âmbito, podemos perceber também o necropoder que gera a necroeducação. Enquanto alguns alunos da rede privada passaram a ter acesso a toda forma de atividades, por múltiplas plataformas e aplicativos remotos, com professores trabalhando a exaustão para contribuir com um padrão de qualidade e expectativas altíssimos em pouco espaço de tempo, alunos de redes públicas, locais remotos. De acordo com Pinheiro (2009, p. 16)

Com isso em função da epidemia do COVID-19 a educação teve que se reinventar as formas de ensinar e adaptar todas as nossas atividades para o modelo remoto, com todas as atividades online. E o mundo é digital surgiu para criar recursos criando grandes possibilidades para professores e alunos em contexto pedagógico e na sala de aula (presencial, online, remota, etc.).

E o professor é o principal mediador no processo de leitura e escrita. Segundo Martins (1984, p.34):

A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

É função primordial da escola, a ensinar a ler. E também ampliar o domínio dos níveis de leitura e escrita e orientar a escolha dos materiais de leitura. Cabe formalmente à escola desenvolver as relações entre leitura e indivíduo, em todas as suas interfaces.

Os avanços tecnológicos no período pandêmico, possibilitou o acesso a educação também, e as histórias em quadrinhos poderiam ser inserida nessa nova modalidade de ensino através da internet, whatsApp, entre outros. Desta forma, a utilização da imagem é um fator de atração para crianças e adolescentes. Essa interação deve estar lado a lado com o contexto escolar, pois o letramento digital, (aprender a usar a internet) é, como afirma Rodrigues, (2009):

O letramento digital representa mais um estágio da evolução do homem no que se refere à apropriação de novas tecnologias da leitura e da escrita. Essa constatação, aliada a questionamentos que já vêm sendo gestados dentro e fora da escola nos leva a refletir sobre as formas de interação na internet e suas implicações para o ensino de língua materna. (p.197)

As HQs podem ser mais do que uma boba diversão, mais com finalidade, e sendo um instrumento fundamental para leitura. Sendo uma maneira de inovar a forma de trabalhar conteúdos didáticos, com isso prendendo a atenção os leitores (crianças, adolescentes). Cabe ressaltar as afirmações de Yunes (2010):

É a leitura de muitas linguagens e códigos que efetivamente pode dimensionar o lugar do homem na construção de uma sociedade mais justa, de uma sociedade mais equilibrada, que todos buscamos. A leitura – especialmente a interativa, desenvolvida sobre expressões artísticas que convocam o leitor e facilitam o desenvolvimento do pensamento crítico, encaminha a construção do próprio juízo e da própria opinião, favorece o aparecimento do desejo mobilizado pela co/moção, pela sensibilização da inteligência. (YUNES, 2010, p. 55).

A leitura e a escrita são importantes, pois através das histórias em quadrinhos, mesmo esse aluno não sabendo ler, pode ter uma leitura de mundo através das imagens. Favorecendo o desenvolvimento da leitura e escrita. De acordo com Pinheiro (2009, p.16).

O uso de várias linguagens diferentes nas Histórias em Quadrinhos permite às crianças apreciar uma multiplicidade

de estímulos e percepções, preparando-o para compreender a leitura do mundo sob vários aspectos, desde a leitura literária e textual até a compreensão estética e plástica do mundo.

Os profissionais educacionais necessitam conhecer as histórias e selecioná-la para serem trabalhadas, que chamem atenção dos alunos, divertido ao mesmo tempo educativo, dessa forma facilitando na leitura e escrita. Além disso, as histórias em quadrinhos é uma ferramenta que pode ser utilizado para os alunos que estão aprendendo e também que ainda não sabem. Por meio da observação da imagem, a criança consegue ter um entendimento melhor do texto, logo, ajuda e facilita o processo de aprendizagem. Confirmam isso, Ferreira; Santos; Machado (2021, p. 1) ao afirmar que:

Nos tempos hodiernos, professores, coordenadores, diretores e todos os envolvidos com a educação estão tendo que reinventar sua prática pedagógica devido à pandemia de Covid-19. As aulas remotas foram, então, a alternativa escolhida para que o ensino não parasse e os aprendentes não ficassem sem acesso ao processo de ensino aprendizagem.

Em geral, as histórias em quadrinhos de forma geral, unem palavras e imagens, agradando tanto os que lê e também aqueles que estão iniciando o processo de alfabetização. As linguagens das HQs são estímulo importante á construção de novas histórias. Sendo aproveitadas para o ensinar conteúdos ministrados depende do planejamento do educador.

CAPÍTULO II- MATERIAS E MÉTODOS

A presente pesquisa sustenta-se em referências bibliográficas, livros e artigos, com autores específicos sobre o tema escolhido, com o intuito de entender as histórias em quadrinhos, e a metodologia que elas propõem dentro de sala de aula. De acordo com Cervo et al. (2007, p. 61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. Dentro desse tipo de pesquisa o recurso que surtirá mais efeito é a leitura, mas deve-se levar em consideração que o ideal é, que a escolha do material deve ser feita de forma criteriosa com o fim de analisar se o que está lendo vai contribuir realmente para alcançar o objetivo do trabalho.

Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2003) afirmam que a pesquisa bibliográfica é considerada a primeira etapa para a constituição de qualquer pesquisa científica, dessa forma o alvo dessa pesquisa é colocar o pesquisador diante de tudo o que já foi escrito sobre determinado tema, para que sejam sanadas as dúvidas e obter entendimento mais amplo sobre esse conteúdo abordado.

Em conformidade com Fonseca (2002), qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, pois esta é a base para o início de qualquer investigação, no entanto, existem pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios para que se possa chegar a solução do problema que se procura a resposta.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) A pesquisa bibliográfica é considerada mãe de toda pesquisa, fundamenta-se em fontes bibliográficas; ou seja, os dados são obtidos a partir de fontes escritas, portanto, de uma modalidade específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas.

Em quanto ao objetivo geral trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa já que é relevante para este trabalho descrever as relações entre as variáveis, as características, os acontecimentos e os fatos observados da realidade a ser estudada além de compreender e esclarecer ideias e conceitos que surgem entorno ao tema a ser desenvolvido, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.53) a pesquisa explicativa “procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados”.

Este esclarecimento é útil para trabalho investigativo, porque permite visualizar os caminhos que podem ser percorridos pelo pesquisador.

Nesse sentido, a forma em que abordamos o problema seguimos uma linha de apreciação qualitativa, já que pretendemos analisar e descrever os dados a serem coletados. De acordo com Gerhardt e Silveira “a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (2009, p.31) dessa forma, deve-se apreciar e abordar a realidade a ser estudada, desde uma perspectiva subjetiva, com o fim de interpretar e compreendê-la, em seu sentido mais amplo e significativo.

Para Ludke Menga (1986, p.11) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador como ambiente e situação que está sendo investigada, via de regra através de trabalho intensivo de campo”.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica segundo Lakatos (2010, p.166) “abrange toda bibliográfica já tornada pública em relação ao tema de estudo desde de publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas monográficas, teses, material cartográfico, etc. até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais, filmes e televisão”.

Na realização dos procedimentos da pesquisa foi adotado o método observacional que segundo Santos é uma técnica para analisar fatos em estudo.

A observação se deu a partir do roteiro elaborado pelo pesquisador. Foi possível observar como uso das histórias em quadrinhos durante processos de leitura e escrita (HQ) tem com o objetivo de estimular a comunicação e entretenimento dos alunos, consideramos que as HQ são um instrumento saudável para estimular a imaginação e o raciocínio das crianças, por meio do divertimento prático e concreto.

Foi utilizado também a pesquisa de campo, que de acordo com Lakatos (2010, p.70):

A pesquisa de campo baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade. O pesquisador efetua a coleta de dados diretamente no local da ocorrência dos fenômenos. Para a realização direta, aplicação do questionário, os formulários e as entre vistas. Esse tipo de pesquisa é desenvolvida principalmente nas ciências

sociais. Não há manipulação dos fenômenos observados. O pesquisado não interfere nos fatos.

A coleta de dados desta pesquisa aconteceu em duas perspectivas, a observação e aplicação dos questionários aos professores (as), sendo que a observação aconteceu durante um mês. Dessa forma, foram aplicados questionários, e segundo Santos (2013 p. 184) “o questionário é um instrumento de coleta de dados, construído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, e de posse dos dados coletados através das técnicas empregadas para o desenvolvimento.

Ciente das dificuldades, dedicação, rigor intelectual e coerência para apresentação dos resultados, Minayo (2004, p. 78) nos apresenta três passos que foram seguidos para realização da análise dos dados desta pesquisa qualitativa:

a) Ordenação dos dados: Neste momento, faz-se um mapeamento de todos os dados obtidos no trabalho de campo. Aqui estão envolvidos, por exemplos, transição de gravações, releitura do material, organização dos relatos e dos dados da observação participante.

b) Classificação dos dados: Nesta fase é importante termos em mente que o dado não existe por si só. Ele é construído a partir de um questionamento que fazemos sobre eles, com base numa fundamentação teórica. Através de uma leitura exaustiva e repetida do textos,[...].

c) Análise final: Neste momento, procuramos estabelecer articulações entre os dados e os referências teóricas da pesquisa com base em seus objetivos.

Com base no anterior, é possível afirmar que para finalizarmos uma pesquisa por mais relevante que seja a temática, esta deve ser encarada de forma provisória aproximativa. Conforme apresentaremos no capítulo III (3), onde discorreremos sobre os resultados a partir dos dados coletados.

CAPÍTULO III- ANÁLISE E DISSUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente trabalho de conclusão de curso foi realizado na Escola Municipal Francisco Mendes, situada na rua T26, bairro Tancredo Neves, zona urbana do Município de Tabatinga -AM.

A referida instituição tem capacidade de atender 1112 alunos, atualmente contém uma clientela de 830, na modalidade do Ensino Fundamental I, distribuídos nos turnos matutino e vespertino, devidamente matriculados nas séries iniciais (1º ao 5º ano).

A equipe de funcionários é composta de 30 docentes, 08 professores auxiliares, 01 assistente administrativo, 01 auxiliar administrativo, 06 auxiliares de serviços gerais, 03 merendeiro, 02 apoio pedagógico para todas as turmas e 01 gestor.

O prédio contém 17 salas de aula, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de leitura, 01 sala de recursos, 01 sala de apoio pedagógico, 01 biblioteca, 01 sala de arquivos, 01 refeitório, 01 pátio amplo, 01 quadra, 06 banheiros, 02 banheiro para professores, 01 cozinha, 01 depósito.

A instituição objetiva a integração entre escola, família e comunidade. Tem como proposta pedagógica a melhoria da educação no município, suas atividades são direcionadas, sempre, para o bom desempenho escolar do aluno, assim o bem-estar físico, emocional, cognitivo e social.

A escola desenvolve projetos cujos objetivos pretende amenizar ou até mesmo solucionar a indisciplina por parte dos alunos e o desconforto do âmbito escolar, oportunizando aos indivíduos envolvidos docentes e discentes subsídios para que se observe e reflita sobre como desenvolver um processo educacional eficaz e qualitativo da aprendizagem.

Por outro lado, a Escola desenvolve o projeto de leitura com fim de criar estratégias de engajamento, para que os alunos desenvolvam habilidades através do lúdico e de forma autônoma. Portanto entendeu-se que esse projeto é uma metodologia ativa de ensino que promove a capacidade de análise e de intervenção.

Esta pesquisa traz para o campo de investigação um olhar reflexivo sobre a questão de trabalhar as historinhas em quadrinhos para o desenvolvimento dos alunos na leitura e escrita.

A escolha desta instituição foi devido ao fácil acesso e a acolhida dada devido ao fato de ter realizado estágio nesta instituição. Analisaremos os resultados da análise dos questionários dos educadores com as perguntas abertas e fechadas 5º ano do Ensino Fundamental.

Neste estudo foram utilizados importantes instrumentos que permitiram cumprir os objetivos ambicionados no início da pesquisa, foram eles: Roteiro da observação e questionários aos educadores.

3.1 OBSERVAÇÃO

Durante o estágio percebe-se aulas com pouco interesse dos alunos nas aulas. Sabendo que existem outras maneiras de torna as aulas dinâmica, interativas, proveitosas, usando recursos que chame atenção dos alunos. Uma estratégia importante segundo estudos realizados, seria através das HQs, a leitura da linguagem da fotografia. O uso de figuras de linguagem é de compreender a importância deste recurso linguístico. Motivar o aluno a prática da leitura, oralidade e através dela produzir textos de forma coerente e coesa, ampliar vocabulário.

Uma forma de atrair a atenção dos alunos para o conteúdo da disciplina, incentivando a leitura e a escrita, pois as historinhas em quadrinhos podem ser aliadas no ensino.

A leitura de Histórias em quadrinhos como prática social, consideramos que a leitura deve ser inserida desde muito cedo na vida das crianças. Mas para que a criança aprenda a ler ela precisa desenvolver o conhecimento sobre a língua o mundo e o gênero discursivo.

É importante dizer que, a leitura é fundamental na vida não só dos alunos, assim como de qualquer outro sujeito, já que as práticas de leituras melhoram a oralidade e a escrita. Para Gurgel (2003, p. 40), “através da leitura, portanto, reconhecemo-nos parte da humanidade e não seres isolados e somos capazes de tecer a própria individualidade a partir do e com o outro”. Diante disso, consideramos que a leitura desenvolve a criatividade e a imaginação, auxiliando na aquisição do conhecimento, saberes e valores. Dessa forma, a presente pesquisa pretende analisar uso das histórias em quadrinhos por parte dos professores, durante processos de leitura e escrita (HQ) estimulam a comunicação, proporcionam entretenimento aos alunos.

Assim consideramos que as HQ, são um instrumento saudável que estimular a imaginação e o raciocínio das crianças, por meio do divertimento prático e concreto. Santos considera que “as Histórias em Quadrinhos, denominada por ele literatura em quadrinhos, agrada as crianças, uma vez que atende a sua necessidade de crescimento mental”. (2001, p. 47). Entendemos que a utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática e do prazer de ler.

3.2 QUESTIONANDO OS EDUCADORES

Foram realizadas perguntas aos educadores sobre se consideram as histórias em quadrinhos como um recurso de ensino e a aprendizagem? De que forma as HQ promovem bons hábitos de leitura? As histórias em quadrinhos como ferramenta de utilidade interdisciplinar despertam interesse nos alunos?

O professor A respondeu: Ajuda a desenvolver a criatividade, interpretação, senso crítico, socialização as emoções, interesse a elaborar textos e outro gêneros textuais, ajuda como estímulo a caligrafia melhorada e mais gramática.

Professor B afirma que: Desperta curiosidades e permite a leitura interpretativa das próprias imagens, criando assim suas próprias histórias estimulando a imaginação do aluno.

Professor C: as histórias em quadrinhos são pequenos textos que podem ser de diferentes tipos, auxiliam na leitura e interpretação, sendo um excelente recurso de aprendizagem.

Professor D: Promove o interesse dos alunos com imagens e animação, permite o interesse da criança em interpretar e desenvolve suas criatividade.

Professor F: as HQ contribuem na produção de texto, mostrado e ensinando para os alunos que este gênero textual tem início, meio e fim.

Com tudo o anterior, entendemos que as HQ são importantes para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita dentro de sala de aula. Segundo Alves (2001, p.7):

A leitura de histórias em quadrinhos pode contribuir para a formação do gosto pela leitura porque ao ler histórias em quadrinhos a criança envolve-se numa atividade solitária e não movimentada por determinado período de tempo, que são características pouco frequentes nas atividades de crianças pré-escolares ou no início da

escolarização. Também porque, estando mais próximas da forma de raciocinar destas crianças, elas podem mais facilmente lê-las, no sentido de retirar delas significados, o que seria menos provável com outros tipos de leitura. Além disso, pode-se esperar que uma criança para quem a leitura tenha se tornado uma atividade espontânea e divertida, esteja mais motivada a explorar outros tipos de textos (com poucas ilustrações), do que uma criança para quem esta atividade tenha sido imposta e se tornado enfadonha.

É relevante dizer que o papel educador é de incentivar e ter conhecimento sobre o recurso de ensino de aprendizagem que é as historinhas em quadrinhos oferecem. Segundo Martins (1984, p.34):

A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Dá uma sequência da raciocínio das ações de cada desenho; pode-se trabalhar as tiras explorando pontuações, acentuações e a forma como se apresenta; correção de letras, sílabas e palavras. Podemos explorar nos exemplos, em explanações, atividades de interpretação de problemas, etc. (Educadora 1)

Por que através de uma história em quadrinhos, pode-se usar ela em vários contextos. (Educadora 2)

As histórias em quadrinhos são linguagem mista e pode ser usada em todas as disciplinas e todos os níveis de ensino. (Educadora 3)

As histórias em quadrinhos, podem abordar os mais diversos temas e contextos, e também trabalhado em qualquer disciplinas. (Educadora4)

Acredito que as histórias em quadrinhos, podem sim ser trabalhadas em outras disciplina, visto que o mesmo tem como objetivo estimular não só a leitura, mas como também a aprendizagem no geral. Cada disciplina trabalha com objetivo que as historinhas em quadrinhos podem proporcionar e interpretar, antes mesmo de ler, é fundamental em todos disciplinas. (Educador 5).

Consideramos que os educadores precisam utilizar em suas aulas esse recurso rico que são as historinhas em quadrinhos, com o fim de mediar os processos de ensino e aprendizagem de maneira interdisciplinar, que chama atenção dos alunos e se torna significativo. Vilela destaca que:

Esse tipo de atividade, além de permitir a interdisciplinaridade da História, Literatura Portuguesa e Artes, pode estimular os estudantes a desenvolverem a competência de representar e comunicar (comunicação escrita, gráfica e pictórica). E também a habilidade de trabalhar em dupla: um aluno pode elaborar o roteiro da histórias em quadrinhos e outro, desenhá-la; ou em equipe: um pode escrever, outro fazer desenho a lápis e passar para outro finalizar os desenhos com nanquim ou canetinha preta; e outro podem ainda se incumbir dos balões, das letras, e de colorir (2009, p.128).

Por outro lado Vergueiro (2010, p. 21) destaca a importância das histórias em quadrinho e os benefícios da utilização em sala de aula:

[...] há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano das crianças e jovens sua leitura é muito popular entre eles. A inclusão das HQs na sala de aula não é um objeto qualquer de rejeição por parte dos estudantes, que geralmente as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico.

Sendo um gênero textual as historinhas em quadrinhos, estimulam e sensibilizam o aluno, com questões ou problemas referentes ao meio social, principalmente desenvolvendo as capacidades comunicativas e discursivas dos alunos de forma divertida e interativa, além de desenvolver as práticas de leitura e da escrita. Para Araújo, Costa e Costa (2008, p.29):

[...] os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos ser bastante úteis como meio de alfabetização e leitura saudável, sem falar na presença de técnicas artísticas como enquadramento, relação entre figura e fundo entre outras, que são importantes nas Artes Visuais e que poderiam se relacionar perfeitamente com a educação, induzindo os alunos que não sabem ler e escrever a aprenderem a ler e escrever a partir de imagens, ou seja, estariam se alfabetizando visualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe questões que influenciam o uso das historinhas em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Percebemos que as HQs passaram a fazer parte do cotidiano da sociedade e se apresentam como um excelente recurso pedagógico para a formação de indivíduos letrados. A escola não pode se destituir de tal responsabilidade.

As HQs podem contribuir sobremaneira haja vista que, são de fácil acesso, uma vez que estão presentes em livros, jornais, revistas, dentre outros, e proporciona um ensino significativo, produtivo e relevante para a construção do conhecimento no dia a dia dos alunos.

Essa pesquisa buscou contribuir para os professores o incentivo de se trabalhar as historinhas em quadrinhos nas aulas de qualquer disciplina.

Com base no que foi elaborado no trabalho é fundamental citar que as historinhas em quadrinhos em sala de aula como recurso didático e até mesmo a metodologia de ensino, pode ser um instrumento pedagógico viável e pratico no sentido de poder levar ao aluno uma melhor compreensão do conteúdo da disciplina apresentado durante as aulas.

Com este estudo, observamos que as Histórias em Quadrinhos se apresentam, como um recurso didático que proporciona informações dos mais variados temas para serem trabalhados na interdisciplinaridade. Consideramos assim, que as HQs são um gênero textual, e que devem sim, serem trabalhadas nas aulas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J.M. **Histórias em quadrinhos e educação infantil. Psicologia: Ciência e Profissão**, v.21, n.3, 2001. Disponível em: Acesso em: 09 março, 2022.
- ARAUJO COSTA E COSTA. **O que é histórias em quadrinhos?** São Paulo: Brasiliense, 2008.
- BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.
- CATONIO, A.C.D.R.; CRUZ, R.O. Gibiteca, biblioteca do gibi. 2008. p.724-730. Disponível em: Acesso em: 09 março, 2022.
- CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2020). **Edição Especial: Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil.**
- DIONÍSIO, A. P. **Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita.** In: MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. (horas.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2004
- Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil.pdf>. Acesso em 4 de maio de 2022.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- FERREIRA, Suzanna Neves; SANTOS, Kelly Aparecida Carrijo; MACHADO, Gean Fábio Carrijo. **Os desafios e as possibilidades para ensinar em tempos de pandemia: estratégias de ensino para o ciclo alfabetizador.** Revista Educação Básica em Foco, v.2, n.4, janeiro a março de 2021.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.) Métodos de pesquisa; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- KLEIMAN, Angela. Oficina de Leitura: Teoria e Prática, São Paulo: Pontes, 1987
- LUYTEN, S.M.B. **Histórias em quadrinhos: leitura crítica.** São Paulo: Paulinas, 1984.
- LUYTEN, S.M.B. **Histórias em quadrinhos: leitura crítica.** São Paulo: Paulinas, 1984.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definições e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A. P. et al. (org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro, Lucerna, 2010.

MENDONÇA, M. R.S. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: DIONÍSIO, A. P.; A. R. Machado e BEZERRA, M. A. Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

MARCONI, A. M.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MOYA, A. **História da história em quadrinhos**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997. NOGUEIRA, N.A.S. Gibiteca: ensino, criatividade e integração escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCARE - SABERES DOCENTES, 7., 2007, Curitiba. Anais... Curitiba: Champagnat, 2007. p.174-186.

PCN: **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

PCN: **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

PINHEIRO< Marcos César de Oliveira. **A História em quadrinhos como ferramenta Pedagógica**. In: Revista Igapó, p. 11-17, 2009.

Santos, R. E. **A História em Quadrinhos na sala de aula**. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte, MG, Brasil. Acesso em 21 de março, 2022: de http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2022/www/2022_NP11_santos_roberto_.pdf.

SANTOS, R.E. **Aplicações da história em quadrinhos. Comunicação & Educação**, n.22, p.46-51, 2001. Disponível em: . Acesso em: 09 março, 2022.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

VILELA, Tulio. Os quadrinhos na aula de história In: RAMA, Angela: VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE: A

Roteiro de observação

- Observar como a rotina em sala de aula;
- Perceber se algum momento está inserido o gênero textual (histórias em quadrinhos);
- Que instrumentos são usados nas aulas para estimular o interesse dos alunos;

APÊNDICE: B

O tema: “**Histórias em quadrinhos como incentivo em práticas de leitura e escrita**”

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES**

O presente questionário tem por objetivo coletar informações. Por favor responda a critério.

1. Considera as Histórias em Quadrinhos um recurso didático em processos de ensino e aprendizagem?

Sim

Não

Porquê? _____

2. As Histórias em Quadrinhos promovem bons hábitos de leitura e escrita em seus alunos?

Sim

Não

3. Considera as Histórias em Quadrinhos uma ferramenta de utilidade Interdisciplinar?

Sim

Não

Porquê? _____

4. As Histórias em quadrinhos despertam interesse em seus alunos?

Sim

Não

5. Responda se tiver acesso a livros didáticos. As Histórias em Quadrinhos estão presentes no livro didático como elemento articulador de práticas de leitura e escrita?

Sim

Não